

A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM CONSONÂNCIA COM A ESCOLHA PROFISSIONAL E O ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO

Autor: Valda Ozeane Camara Cassiano de Oliveira¹
Coautor: Cleidiane de Oliveira Silva (2)
Coautor: Renata Cláudia Silva Santos de Araújo (3)
Orientadora: Prof. Dra. Paula Almeida de Castro (4)

- (1) Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP/UEPB, E-MAIL: valdaozeane@hotmail.com
(2) Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP/UEPB, E-MAIL: cleidiane.oliveira@ifpi.edu.br
(3) Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP/UEPB, E-MAIL: renataclaudia.pedagoga@gmail.com
(4) Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP/UEPB, E-MAIL: emailsdpaula@gmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo verificar a importância das línguas estrangeiras e a relação com as exigências do mercado de trabalho associada à escolha profissional dos alunos pré-vestibulandos da Escola Estadual Monsenhor José da Silva Coutinho, da cidade de Esperança – PB. Foram participantes desta pesquisa jovens adolescentes com idades variando entre 16 e 18 anos, matriculados no terceiro ano do Ensino Médio. Sendo um total de 33 alunos. A metodologia utilizada caracterizou-se como sendo um estudo qualitativo, para tal, foi utilizada a observação de sala de aula, assim como a aplicação de um questionário para compreender como os alunos encaram a LE e este momento de decisão. Buscamos refletir sobre seus desejos, dificuldades, angústias e desafios, motivando-os e instigando-os a pensar sobre as demandas sociais, econômicas, políticas em relação ao curso que irão escolher, bem como sobre o papel da escola, e da necessidade de dominar uma segunda língua neste momento. Os discentes deste segmento são adolescentes em fase de transição e com cobranças relacionadas ao ingresso à faculdade. A escola demarcando a necessidade de aprovação para finalizar esta etapa da escolarização e a família demandando e estimulando pela escolha profissional futura, preocupada com o mercado de trabalho. Os resultados apontaram que a maioria dos jovens alunos, acreditam que seja primordial aprender uma segunda língua para o ingresso à universidade, bem como para a academia como um todo e para que tenham um futuro mais promissor. E que com um projeto na escola dentro desta temática, faz com que o protagonismo juvenil aconteça.

Palavras-chave: Ensino Médio. Língua Estrangeira. Mercado de Trabalho.

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras se manifesta nos processos de aprendizagem tanto de língua materna quanto de língua estrangeira, no que compete a materna, devido aos estrangeirismos e a sua capacidade de promover a contextualização de todo e qualquer evento comunicativo. Tal característica tende a construir uma forte relação entre os conteúdos abordados no ensino de línguas

¹ * Graduada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Língua e Literatura Espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestranda em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

e a realidade de cada estudante, uma vez que tanto o inglês como o espanhol, por exemplo, estão presentes em nosso cotidiano e são socialmente partilhados.

Dessa forma, na tentativa de contribuir com a melhoria da qualidade da aprendizagem de LE, acreditamos que a iniciativa de adotar, como abordagem didática, fazer enfoque aos alunos o quanto o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira é capaz de favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas necessárias ao conhecimento e uso propiciar oportunidades significativas no mercado de trabalho.

O Ensino Médio envolve a fase de intermediação do futuro profissional do jovem. Nesse momento, na escola, misturam-se conteúdo e expectativa quanto às escolhas para uma carreira. Professores e alunos se dispõem, num objetivo único de interação, a alcançar a eficácia do momento em que o conteúdo, dos mais diversos componentes, é repassado e apreendido – a apropriação das aprendizagens escolares.

Dúvidas e angústias relativas a uma profissão e, ao fato de fazer escolhas, são absolutamente normais e comuns a todos. Porém, o momento crucial de escolher uma profissão é algo inserido na fase da adolescência, por ser o período em que o jovem começa a se preocupar com o seu futuro, passando a pensar nas escolhas que devem ser feitas para que possam realizar-se pessoalmente e começam a perceber a responsabilidade que é assumir uma decisão. A preocupação para os alunos, sejam da escola privada ou pública é intensa em relação à necessidade de uma aprovação tanto na escola, no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM, como em outros vestibulares.

Diante disso, uma orientação profissional realizada na escola, principalmente com os alunos do terceiro ano no Ensino Médio é oportuna e assertiva, visto que podem ser levados em conta um maior conhecimento de si, informações sobre as profissões, universidades e mercado de trabalho, o qual é extremamente exigente e competitivo, nesta perspectiva, preparar-se bem e ter o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras é muito importante.

Nesta perspectiva pretendeu-se estudar **“A aprendizagem de línguas estrangeiras em consonância com a escolha profissional e o acesso ao mercado de trabalho”**.

Para Cursino (2011), o grande desafio da escola é dar sentido e aplicabilidade ao conhecimento, assessorando o estudante na construção de um projeto profissional e na visibilidade do caminho a seguir para conquistar sua realização profissional.

Devemos envolver os alunos como protagonistas na construção do processo de criação e desenvolvimento de competências e habilidades, conhecer melhor e refletir sobre a escolha profissional e suas implicações na vida pessoal e social (KONS, 2004, p.13).

Dessa forma, por meio do presente estudo, busca-se pesquisar sobre a juventude, tentando compreender a importância da escola, de uma prévia orientação acadêmica e profissional, entendendo esta fase como etapa do processo evolutivo, bem como tentando compreender o papel da escola, do professor, colocando em questão o sistema educativo, o ensino de LE, suas ofertas e as posturas pedagógicas. Colocando a escola em um lugar privilegiado para fazermos reflexões sobre as tensões e ambiguidades vivenciadas pelos jovens, dando importância a sua condição juvenil.

Na tentativa de identificar e demonstrar a importância de uma orientação vocacional é que esse estudo foi desenvolvido. Buscamos destacar a relevância do ensino de línguas na escola como possibilidade de ajustamento da escolha profissional e da vivência acadêmica, ou seja, considerando que há uma grande quantidade de jovens nas escolas públicas que os faltam estímulos até mesmo para terminar o Ensino Médio, assim como, escolher qual profissão seguir e/ou investigar acerca do mercado de trabalho.

Pretende-se então, de forma mais específica investigar sobre a visão do aluno acerca da importância de estudar línguas estrangeiras no Ensino Médio, bem como, se existe alguma relação com as escolhas profissionais dos mesmos, seus maiores obstáculos, além de abranger neste contexto suas perspectivas futuras e a importância para o mercado de trabalho.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a partir de uma pesquisa qualitativa pela observação cotidiana dos alunos entre os meses de agosto e novembro de 2016 e sondagem através da aplicação de um questionário com os alunos, acerca da importância da LE no processo de escolha profissional.

Nesse sentido, percebeu-se que fazer pesquisa qualitativa é um processo de descrição em que cada detalhe é extremamente valioso. A abordagem qualitativa pode ser definida como um estudo não estatístico, que identifica e analisa em profundidade dados de difícil mensuração de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico.

Para isto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes, com dados coletados e analisados.

A escolha dos alunos como critério de seleção, foram os do terceiro ano do Ensino Médio, um total de 33 alunos, por ser o momento da escolha profissional dos mesmos, visto que a intenção

era observar, num primeiro momento, qual a importância da língua estrangeira para os alunos e sua relação de importância com o mercado de trabalho.

A pesquisa foi dividida em etapas. Nas quais envolveram observações, aplicação do questionário, coleta de dados, e análise dos mesmos.

Buscamos visualizar a aprendizagem de línguas estrangeiras, as maiores dificuldades de aprendê-la, sondando se os mesmos têm consciência da importância de LE para a Academia e a relação com as exigências do mercado de trabalho. Objetivamos deste modo, figurar o que tanto os inquieta, ou seja, tentando entender quais os seus maiores obstáculos, suas aspirações após o término do terceiro ano médio, assim como, quais os fatores mais relevantes na hora da escolha do curso superior, e o que os alunos investigados entendem e objetivam com relação a escolha profissional, pois identidades entrelaçam-se, cada uma procurando legitimar-se no processo o qual vamos descrever: a identidade do aluno, da escola, da família e da juventude.

Nesta pesquisa foi utilizado um questionário semiestruturado com questões, abertas e fechadas, referentes à visão do adolescente diante da importância de aprender uma língua estrangeira, quais os recursos utilizados para isto, a viabilidade da mesma para conseguir um bom emprego com a competitividade do mercado de trabalho, e sobre a escolha profissional, suas pretensões, obstáculos e perspectivas futuras. Abordando também, questionamentos acerca da participação da família e amigos neste momento.

Como instrumentos da pesquisa, foi realizado primeiro um levantamento bibliográfico, e após as leituras acerca da temática, observamos cerca de 20 aulas, assim segmentadas, oito de língua inglesa, oito de língua espanhola e quatro de português, cuja escola alvo, tem uma docente que desenvolve um projeto sobre escolha profissional. O questionário foi respondido pelos discentes em sala de aula, com data e horário agendados pela escola. Sendo assim, após a coleta de dados, foi feita uma análise dos resultados obtidos, e em seguida discutidos de forma a estabelecer uma melhor confirmação e compreensão destes. Reforçando que tal questionário foi realizado após comunicação antecedente com a escola.

Tempo hábil de deixar acordado com a entidade uma parceria, no que tange a divulgação da pesquisa na escola, ao final da mesma, para que este trabalho sirva de estímulo para que outras escolas despertem a desenvolverem projetos nesta temática, para assim, ajudar os seus alunos neste momento de decisão e de em um futuro bem próximo, ingressarem no mercado de trabalho. E é esclarecendo os resultados obtidos na pesquisa, assim como apresentando propósitos a partir deles, que conseguimos levar o estudante a compreender que é necessário planejar sua carreira e que este

planejamento deve iniciar-se no Ensino Médio, a escola conseguirá um maior êxito e confiabilidade por parte de seus discentes, seus familiares e conseqüentemente da comunidade como um todo.

Foi princípio da pesquisa, entender o funcionamento das aulas de LE e como acontecia a orientação acerca do processo de escolha profissional dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio da escola pública, a qual faz parte do nosso objeto de estudo. A escolha por esta série deu-se pela tendência de que se considera com a chegada deste último ano do médio, que a escolha profissional já tenha sido feita, pela possibilidade de início de uma futura etapa – a profissionalização.

Após desenvolvermos diferentes leituras sobre as categorias norteadoras – escolha profissional, aprendizagem de segunda língua e juventude, delineamos o problema de pesquisa, o local e os sujeitos participantes como processo de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Savignon (2001) as origens do Ensino Comunicativo de Língua remetem-se à década de 1970 e estão relacionadas com o desenvolvimento da teoria linguística e dos projetos curriculares de ensino de língua que ocorreram simultaneamente na Europa e nos Estados Unidos como reação às abordagens tradicionais do ensino de língua.

Ainda de acordo com Savignon (2001), o ensino comunicativo de língua tem seu foco voltado para o aluno e este precisa ter a sua disposição uma estrutura de programas e metas que visem o desenvolvimento de competências comunicativas, o que acontece na escola alvo, o protagonismo juvenil e as competências sendo desenvolvidas a partir das aulas de Língua Espanhola, através de uma professora que desenvolve um projeto de Escolha Profissional e Mercado de Trabalho. Estas competências podem ser traduzidas enquanto conhecimento que torna o aluno capaz de usar a língua de modo efetivo e a habilidade de usar esse conhecimento para comunicação e como suporte para o seu futuro profissional.

A escola, por que não dizer, a educação básica se caracteriza como um espaço privilegiado para desenvolver habilidades e competências que qualifiquem o aluno para ser um futuro cidadão, inserido no mundo do trabalho.

Sendo assim, neste estudo, pode-se verificar a visão dos adolescentes diante do estudo de línguas estrangeiras, a questão da escolha profissional, identificando obstáculos e desejos.

Utilizamos neste estudo, uma abordagem qualitativa, e a escolhemos porque pareceu-nos pertinente, visto que podem caracterizar descrições detalhadas de situações, pessoas, interações, assim como comportamentos também são observáveis. Podendo incorporar o que os participantes

dizem, atitudes, reflexões, tal e como são expressas por eles mesmos, ou seja, adquirimos dados da realidade.

De acordo com as repostas dos alunos que participaram da pesquisa, foi possível discutir acerca das questões elencadas, dentre as quais verificamos que os alunos do Ensino Médio entendem a importância de uma LE, e sua relação com as exigências do mercado de trabalho.

Com relação a obrigatoriedade de aprender uma língua estrangeira na escola, de forma mais específica no Ensino Médio, qual a sua opinião com relação a esta disciplina? Dos 33 alunos investigados, observou-se que 57% responderam que são conscientes da importância de LE para as exigências do mercado de trabalho, dado relevante e que nos traz uma certeza de que os alunos ainda encontram em um curso a nível superior a forma de buscar uma melhoria de vida, sucesso, realização profissional, seguindo de 38% dos alunos que acreditam ser primordial aprender uma segunda língua para o ingresso à universidade, bem como para a academia como um todo, percentual este, que acreditamos dever tal esclarecimento ao projeto que a escola oferece sobre a escolha profissional dos alunos, visto que segundo informações obtidas, muitos profissionais mencionam em suas respectivas palestras, a importância do Inglês dentro da Universidade, assim como são promovidos momentos de debates sobre a temática da escolha profissional. Nenhum aluno, 0% respondeu que não considera importante e que estudar LE é insignificante, por último 5% respondeu que estuda somente para passar no vestibular.

Quando foi perguntando a opinião do discente sobre língua estrangeira: para / por quê? Um percentual de 60% dos alunos respondeu que estudam para adquirir conhecimentos, um dado satisfatório, mesmo com o desinteresse de alguns alunos que encontramos em salas de aula de todo país, não somente na escola alvo. Constatamos ainda que 32% estudam com a intenção de obter melhores empregos, prova que estes já perceberam a importância que este estudo terá nas futuras competências exigidas pelo mercado de trabalho, e na própria faculdade; 3% respondeu que estuda inglês e espanhol para passar no vestibular e ou outros resultados iguais de 5% responderam ao interesse por viagem e para obter mais cultura.

Um outro questionamento foi saber quais são os seus meios de contato com a língua estrangeira? Constatamos que 75% responderam que o contato com LE é através da escola, um percentual altíssimo em detrimento dos outros itens, o que nos faz perceber e confirmar, quão importante é os alunos terem a oportunidade de no ensino médio aprender, entender seus objetivos e valorizar o ensino de línguas estrangeiras, seja inglês ou espanhol, nesta perspectiva,

O momento atual é de um grande interesse na educação, de um modo geral, e de uma revitalização do ensino de línguas, de modo particular, em que

pese alguns percalços, como as sugestões dos Parâmetros Nacionais. Há, a meu ver, uma percepção geral de que a riqueza de um país não está apenas no seu solo ou subsolo, nem mesmo nos seus recursos hídricos ou na sua biodiversidade, mas no conhecimento e no domínio da tecnologia para saber usar esses recursos. É óbvio que no momento em que se valoriza o conhecimento, cria-se um contexto favorável para a aprendizagem da língua estrangeira, veículo importante para a divulgação do conhecimento (LEFFA, 1999, p. 18).

Ainda de acordo com o este resultado, 20% dos alunos responderam que além do contato na escola, tem acesso a LE através de filmes, o que é bastante considerável e eficaz, pois uma das vantagens de aprender inglês ou espanhol através de filmes e/ou seriados é que o aluno não somente aprende gramática e vocabulário, mas também melhora sua pronúncia, pois podem ver e ouvir como os atores falam as palavras e frases; somente 5% respondeu que tem a internet como um meio de contato com LE, dado surpreendedor, já que com o advento da internet, os discentes tem a oportunidade até mesmo de fazer um intercâmbio virtual, adentrar em outros países, conversar com falantes nativos da língua meta, porém este dado é a prova de que na maioria das vezes que os alunos estão online, é somente em busca de acessos a redes sociais. Nenhum aluno respondeu aos outros itens, acesso através de cursos preparatórios de línguas e TV a cabo.

Um outro questionamento foi com a intenção de saber se os alunos já tiveram informação sobre a importância e necessidade de ter uma segunda língua para ter acesso a um bom emprego? 64% respondeu que já obtiveram esta informação através da escola, seguido de 36% que tomaram este conhecimento através de profissionais que já atuam no mercado de trabalho, dado positivo, e com segurança aconteceu através das palestras oferecidas pela escola.

Finalizando as perguntas elencadas no questionário aplicado, quando perguntamos sobre o seu futuro profissional, e a decisão para o ingresso ao mercado de trabalho, verificamos que 4% se enxergam trabalhando na mesma profissão dos pais, dando continuidade ao que eles construíram. Percebemos que 33% se enxerga reconhecido no mercado de trabalho, o que só certifica quão importante é proporcionar aos alunos pré-vestibulandos debates e reflexões acerca dos desafios e exigências que este mercado solicita, 60% responderam que pretendem realizar-se profissionalmente, trabalhando naquilo que ama e 3% ganhando muito dinheiro, independentemente do trabalho que tiver.

Fica evidente e importante que para o jovem ser realizado trabalhando no que ama deve passar por todo um processo, conhecendo previamente várias profissões, a si mesmo, e as influências que atuam sobre ele, para só assim poder fazer uma escolha satisfatória e finalizar esta etapa valorizando assim como todo o conhecimento recebido.

O resultado desta pesquisa possibilita entender o processo de valorização e importância do estudo de línguas estrangeiras no ensino médio, como alicerce para responder a muitas exigências do curso que farão, do mercado de trabalho, bem como da escolha profissional, tendo como um recorte os alunos investigados da Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho da cidade de Esperança/PB, em que se pode verificar, que durante o ensino médio, além das dificuldades, influências, critérios, sentimentos que os acompanham, os adolescentes estão preocupados em fazer uma escolha satisfatória, e acreditam que o sucesso e a realização estão no ingresso a Universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender a relação e a visão dos alunos do ensino médio ao ensino e estudo das línguas estrangeiras, assim como o processo da escolha profissional e ingresso no mercado de trabalho, em uma escola pública no interior do estado da Paraíba, bem como as influências, desafios e obstáculos que os alunos enfrentam, e suas interferências neste processo. Ainda, pretendeu-se, através deste trabalho, demonstrar a importância de LE na escola e sua relação e importância com as exigências do mercado de trabalho.

A realização deste estudo demonstrou que as atividades realizadas nas aulas observadas podem ser identificadas com a abordagem comunicativa, pois, como pode ser observado no processo de descrição das atividades, foi possível perceber que elas propuseram o trabalho das habilidades comunicativas de modo integrado. E pode-se perceber também a aplicação dos componentes constituintes do currículo comunicativo que tratam do aspecto formal, do processo de comunicação real, da autonomia do aluno em desenvolver o uso da língua, da utilização da prática de representação de papéis sociais, e por fim, da utilização de instrumentos que sejam capazes de ultrapassar as fronteiras do espaço físico da sala de aula.

Pode-se dizer que para as escolhas profissionais e a demanda de exigências seja na faculdade ou no mercado de trabalho, estudar e dominar uma língua estrangeira, seja ela o espanhol ou inglês, perpassa o que é básico e torna-se necessário, uma vez que quem dominar outra língua poderá ser o diferencial na graduação que almeje cursar. Somando-se a isto o que nesta pesquisa também conseguimos identificar foi que o maior contato e aprendizagem de LE é feita através da escola, embora a juventude esteja cercada de informações via online, é na sala de aula segundo os percentuais calculados nesta pesquisa que os alunos aprendem e lidam com a língua meta, foi levando em consideração este resultado que concluímos com a certeza de que as aulas podem e

devem ser bem planejadas e executadas contemplando as destrezas tão importantes para o ensino de línguas estrangeiras.

A pretensão do ingresso a Universidade foi relatada pela maioria dos adolescentes, o que nos traz uma certeza de que os alunos ainda encontram em um curso a nível superior a forma de buscar uma melhoria de vida e sucesso, no entanto, identificando o olhar direcionado ao mercado de trabalho e aos salários futuros.

Com o levantamento desses dados, concluímos que o processo de decisão profissional e os debates em sala, nas aulas de língua estrangeira, a forma como as aulas são ministradas é de suma importância uma vez que a aprendizagem de língua estrangeira contribui para o processo de formação integral do aluno e representa muito mais do que uma mera aquisição de formas e estruturas linguísticas em um código diferente. Por meio da língua estrangeira, ampliam-se as possibilidades do aluno de agir discursivamente no mundo e de compreender outras manifestações culturais próprias de outros povos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), MEC/ SEF, 2001.

CURSINO, Rafaella Botello. **A contribuição da escola na preparação do jovem para o mundo.** Postado em 11 de abril de 2011. Disponível em: < <http://revistaalgomais.com.br/blog/?p=2247> >. Acesso em 12 de maio de 2014.

KONS, M. L. - **Abrindo a sala para a escolha profissional** - Revista da UFG, Vol. 6, No. 1, jun 2004 on line. Disponível em: <(www.proec.ufg.br)> Acesso em 02 de fevereiro de 2014.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional.** Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>.> Acesso em 01 de novembro de 2014.

SAVIGNON, Sandra J. Communicative Language Teaching for the Twenty-First Century In:
CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as second or foreign language**. 3 ed. Boston:
Thonsom Learning, 2001.